

OCORRÊNCIA DA DOENÇA DO BICO E DAS PENAS EM PERIQUITO AUSTRALIANO (*Melopsittacus undulatus*) NO BRASIL

Karin Werther¹, Marcia Elisa Pereira², Kenneth S. Latimer³

1-Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/no. CEP 14884-900, Jaboticabal – SP. werther@fcav.unesp.br

2- marciaelisa@hotmail.com

3- Department of Pathology, College of Veterinary Medicine, University of Georgia, Athens, GA, USA, 30602-7388. latimer@vet.uga.edu.

A doença do bico e das penas – Psittacine Beak and Feather Disease (PBFD) é causada pelo circovírus, já relatado em 42 espécies de aves no mundo com maior incidência em cacatuas, papagaios ecletus, agapornis, periquitos australianos e papagaio cinza africano. É uma doença contagiosa com relatos inicialmente na Austrália mas atualmente é cosmopolita. No Brasil foi relatada a primeira vez em 1997 em uma cacatua alba, posteriormente em 1999, em cacatua, ring neck amarelo e papagaios cinzas africanos. A doença afeta principalmente aves jovens, geralmente sendo de caracter agudo em jovens e crônico em adultos. É caracterizada pela substituição progressiva de penas normais por plumas e penas hemorrágicas, distróficas, imaturas e o bico apresenta crescimento excessivo, fragilidade e necrose palatina. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, teste de reação em cadeia de polimerase (PCR) em células sanguíneas, hibridização de DNA *in situ* e histologia de folículos das penas afetadas, que exibem corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos ou intranucleares. Este trabalho relata o primeiro caso da doença do bico e das penas acometendo periquitos australianos (*Melopsittacus undulatus*) no Brasil. Um criatório de periquitos australianos no interior do Estado de São Paulo, que mantém 500 casais desta espécie em reprodução com finalidade comercial, apresentou em torno de 10% das aves com alterações de penas, sendo que 99% dos casos acometem filhotes. As alterações das penas variam de casos brandos à graves, sendo que nestes as aves apresentam-se com todas as penas distróficas e hemorrágicas. Os animais apresentam bom estado nutricional, com baixa mortalidade de adultos, alguns apresentam a alteração há mais de 2 anos. Um exemplar afetado foi sacrificado e colhido fragmentos de órgãos, fixados em solução formol à 10% tamponada, processados em parafina e corados com hematoxilina-eosina. Foram observados corpúsculos de inclusão eosinofílicos, intracitoplasmáticos, no epitélio folicular. Foi realizada a hibridização de DNA *in situ* com resultados positivos para a doença do bico e das penas. Com tem aumentado os relatos desta doença no Brasil e tratando-se de uma doença fatal, sem cura e contagiosa, deve-se ficar atento e suspeitar mais esta etiologia em aves que apresentem problemas de empenamento. O objetivo deste relato é alertar os profissionais da rápida disseminação desta enfermidade e os possíveis riscos para a fauna nativa.